

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O PROCESSO DE INCLUSÃO
ESCOLAR**

Maria Lúcia Vieira Carvalho
Mat 112790032B
Polo: Carandaí

Juiz de Fora
2019

MARIA LÚCIA VIEIRA CARVALHO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O PROCESSO DE INCLUSÃO
ESCOLAR**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Ms. Elismara Vaz Talmas

Coorientador Ms. Sebastião Luís Petronilho de Castro

Juiz de Fora
2019

MARIA LÚCIA VIEIRA CARVALHO

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. MS. Gabriel Pigozzo Tânus Cherpp Martins
Universidade Federal de Juiz de Fora/UAB

Profa. Dr^a Elita Betânia de Andrade Martins - Avaliadora
Universidade Federal de Juiz de Fora/UAB

Juiz de Fora
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço, a Deus pela oportunidade, de concluir mais essa etapa, pela EAD, que nos proporcionou estar em lugares e tempos diferentes, mas unidos em um único propósito, que é de ampliar o nosso entendimento em busca de conhecimentos que visam uma educação inclusiva de qualidade.

Agradeço, à minha família pela força que abriu mão de momentos preciosos, que soube compreender minha ausência para execução de tarefas, pesquisas e encontro presenciais, motivo este, que sempre me impulsiona na busca de novos horizontes.

Agradeço à turma que embora distante, muito contribuiu, cada um com sua experiência, durante os fóruns e nas discussões que eram propostas.

Agradeço aos tutores e professores que a cada encontro, e até mesmo nas interações, via plataforma, demonstraram o quanto são preparados e com paciência, humildade e sabedoria, souberam conduzir e incentivar durante todo processo de curso.

A UFJF que em um momento tão confuso, o qual está passando, nesse cenário político e social onde as universidades tem sido vítimas diretas ou indiretas de todo tipo de ataques, mas não se abalou mantendo sua qualidade e empenho de grandes profissionais que ali se encontram, meu reconhecimento e votos para que passamos juntos por esse tempo sem perder de vista o nosso foco, que é a retomada de crescimento e transformar a sociedade por meio da Educação. (Nesse trecho impossível conter as lágrimas, estamos juntos).

RESUMO

Conforme a ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA: Manual de diagnósticos e estatísticos de transtornos mentais (1994, p42), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), se caracteriza principalmente pelo prejuízo no desenvolvimento da interação social e da comunicação, havendo ou não atrasos do desenvolvimento da linguagem. Isso significa que algumas crianças autistas são verbais e outras não verbais. As verbais podem apresentar uso estereotipado e repetitivo, ou uma linguagem sem funcionalidade.

Os estudos mais recentes sobre o espectro revelam que a intervenção pedagógica e terapêutica nas crianças com esse transtorno, precisa ser a mais precoce possível, quanto mais cedo a intervenção melhor será a evolução do desenvolvimento dessa criança. No entanto, segundo a lei nº 12.764, que institui a "Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista", veio pra reforçar o direito de inclusão da criança com autismo, mas sabe-se que a lei, por si, não garante que a inclusão ocorra de fato em sala de aula. “Por trás da discussão sobre matricular ou não crianças autistas em escolas regulares, escondem-se a falta de conhecimento sobre o problema e as dificuldades que as instituições enfrentam para lidar com a diversidade como um todo”.(MEIRELLES-2013)

Essa pesquisa pretende contribuir com práticas pedagógicas que serão relevantes no processo de inclusão das crianças com autismo, oferecendo embasamentos teóricos e estratégias que poderão auxiliar na inclusão, no sentido de ressignificar o espaço escolar.

Palavras-chave: Espectro Autista; Desenvolvimento; Inclusão Escolar ; estratégias Pedagógicas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Caixa de Leitura I.....	16
Figura 2 - Caixa de Leitura II.....	16
Figura 3-Caixa Musical I.....	17
Figura 4- Criança com autismo brincando com a caixa musical.....	17
Figura 5- Reconhecimento do nome I.....	18
Figura 6- Reconhecimento do nome II.....	18
Figura 7- Criança autista usando o recurso para fazer atividade de sequência numérica I.....	19
Figura 8- Criança autista usando o recurso para fazer atividade de sequência numérica II.....	19

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	7
2- IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:.....	8
3- DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:	8
4- JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA.....	9
5- OBJETIVO GERAL:.....	12
6- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	12
7- ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:	12
8- CRONOGRAMA:	14
9- RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	14
10- CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
11-REFERÊNCIAS	21

1- INTRODUÇÃO

Há um romantismo que permeia no processo de inclusão, que muitas vezes não sai do papel, desta forma, é necessário vencer os conceitos equivocados, sobre um padrão pré-estabelecido de forma de ensinar, padrão este, que exclui o que é diferente, e que não corresponde ao comportamento esperado. Observando essa complexidade que envolve os casos de TEA no seu processo de inclusão escolar, que resultou no tema dessa pesquisa, que tem como alvo, a efetivação da inclusão dessas crianças, como garantia de seus direitos de aprendizagem. Considerando esse motivo, espera-se que os subsídios de alguns teóricos contido nessa pesquisa possibilitem entender como as crianças com autismo aprendem, assim como as suas variáveis com relação ao nível que ela se encontra no Espectro Autista, com ênfase no comprometimento intelectual e social. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo contribuir para práticas escolares inclusivas na educação de alunos com transtorno do espectro autista minimizando os conflitos que permeiam o seu processo de aprendizagem.

Sendo assim, espera-se que esse trabalho possa auxiliar professores, assim como as famílias das crianças com autismo, que muitas vezes se encontram perdidas no sentido de ajudar a criança a se desenvolver. Desta forma, utilizaremos algumas estratégias pedagógicas, para o desenvolvimento da leitura /escrita, desenvolvimento da comunicação, da interação social e também para contribuir com a sua flexibilidade social.

Desta forma, esses recursos trouxeram possibilidades variadas para que a criança tivesse acesso ao mesmo currículo que era proposto a turma de ensino regular ou, caso haja a necessidade, modificar. Assim tivemos avanços significativos no que diz respeito ao comportamento dessa criança, tanto quanto no cognitivo.

É provável que essas intervenções que serão feitas juntamente a essa criança, poderão nortear o trabalho dos profissionais (professores e assistente da Educação Especial) da escola que trabalham diretamente com essas crianças e ao mesmo tempo contribuir para uma prática escolar mais significativa.

Além disso, sabemos que as políticas públicas de inclusão por si só não garantem a efetivação da inclusão da criança na sala de aula, é necessário ações, que proporcionam a essa criança condições que asseguram seus direitos de aprendizagem. E que essas condições sejam oferecidas conforme a especificidade de cada criança.

[...]propõe que a utilização de jogos educativos como recurso didático-pedagógico, voltado para estimular e efetivar a aprendizagem, desenvolvendo todas as potencialidades e habilidades nos alunos, é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com inúmeros recursos[...].Mafra (2008, p.13)

Ou seja, a condição de aprendizagem do aluno não deve ser motivo para que o mesmo fique comprometido no desenvolvimento de suas potencialidades.

2- IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:

Após vivenciar alguns conflitos que envolvem a criança com TEA no espaço escolar, tais como as dificuldades dos professores de desenvolver algum trabalho com as crianças com autismo que se encontravam na escola, os docentes apresentavam queixas constantes, tais como: “atrair a atenção da criança”, “como comunicar” ou “como fazer atividades que atenderão seus interesses”.

A partir daí, houve uma inquietação, que incentivou a busca por caminhos que dessem resultados no processo de aprendizagem dessas crianças. Além disso, o fato de a escola receber um número significativo de matrículas de alunos com autismo, se fez necessário a criação de um projeto que pudesse dar suportes para professores e para as famílias das crianças autistas, das quais cobravam uma resposta da escola.

Desta forma, houve uma inquietação por parte dos professores da escola pesquisada, das quais não se sentiam preparados para trabalhar com essa criança, a família por sua vez, reclamavam da escola pelo fato da criança está ficando ociosa e sem atividades pedagógicas adaptadas para a sua condição. Foi nesse sentido que damos início a esse projeto que se realizará com uma proposta de intervenção pedagógica com alguns embasamentos teóricos que vem esclarecer alguns conceitos.

3- DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:

Considerando os conflitos que permeiam o processo de inclusão de um aluno do segundo ano com TEA, o qual se encontra matriculado em uma escola municipal da cidade de Ipatinga no estado de Minas Gerais, possibilitou repensar em ações que garantisse de fato a inclusão dessa criança. De um lado, a professora reclamava da dificuldade de trabalhar com esse aluno devido os seus comprometimentos, do outro, a mãe insatisfeita porque percebia

que não tinha uma adaptação das atividades pedagógicas para que seu filho tivesse acesso ao conteúdo trabalhado pela turma. Contudo, após entrevistas de anamnese com as mães, foi perceptível que havia uma insatisfação por parte de todas, e a partir desse momento, começamos a pensar em estratégias que pudesse estimular a aprendizagem dessa criança de uma forma significativa, diminuindo ou extinguindo os conflitos que permeiam o espaço escolar. Desta forma, foi possível iniciar esse projeto que resultou no auxílio a essa professora, ao aluno e para muitas outras crianças com outros transtornos e situações parecidas.

Embora o caso dessa criança com TEA ter sido o motivo principal da elaboração desse projeto, existe a possibilidade desse processo ser usado com crianças que apresentam outros transtornos e ou paralisias cerebrais, o que poderá depender somente das observações da peculiaridade de cada criança.

4- JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA

Considerando as dificuldades que envolvem as práticas escolares com crianças com TEA, se faz necessário repensar em estratégias que irão ajudá-los no seu desenvolvimento cognitivo tanto como na superação das dificuldades da vida diária, tais como a socialização e a autocuidados.

Além disso, foram observadas que as crianças com esse transtorno passam por um tempo de ociosidade no espaço escolar, e apresentava carência de práticas que agregassem significados. Sendo assim, é necessário repensar as práticas de inclusão que implicam em elaborar recursos didáticos pedagógicos para professores regentes, para assistentes da Educação Especial e para professores da sala de recursos multifuncionais com jogos e atividades adaptadas.

Em síntese, as intervenções pedagógicas e terapêuticas nas crianças com esse transtorno precisa ser o mais precoce possível, quanto mais cedo a intervenção melhor será o progresso dessa criança. A Lei nº 12.764, que institui a "Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista", veio pra reforçar o direito de inclusão da criança com autismo, mas sabe-se que a lei por si, não garante a essa criança a inclusão de fato nos espaços escolares.

Além do mais, sabe-se que muitas questões que envolvem o autismo ainda estão em pesquisa, a deficiência intelectual pode estar presente ou não nas crianças com TEA. Há autistas altamente funcionais, que outrora eram denominados Asperger, hoje, por definição utiliza-se a nomenclatura TEA, que dessa forma varia de “graus leve, moderado ou severo”. (BRITO , p 421-429)

A criança autista conquistou muitos direitos, mas ainda enfrenta um problema muito sério com relação a isso, a Lei 12.764/2012, da qual instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, dando a ela os mesmos direitos legais previstos para as pessoas com deficiência. Em minhas observações de campo percebe-se uma morosidade muito grande para se concluir um laudo da criança com autismo; além do mais, a dificuldade de se conseguir um médico no serviço público de saúde.

Conforme observando, percebe-se que na maioria das vezes os pais desconhecem os seus direitos, além disso, há a dificuldade para conseguir atendimento médico especializado, o que quase sempre resulta no acionamento do ministério público pra fazer valer esses direitos, ou seja, os pais precisam arregaçar as mangas e ir á luta em busca dos direitos do filho.

A escola onde foi feita a intervenção há casos que se agravam devido às crianças com autismo leve (asperger), que embora tenha comprometimento na interação social e comportamental, apresentam um bom desempenho escolar, o que gera uma certa confusão com entre as famílias e os profissionais que as auxiliam, e que acabam em atrasos no processo de intervenção precoce.

Para intervir no processo de inclusão escolar é necessário compreender algumas questões do universo que envolve a criança autista, na qual perpassa pela forma que a criança com autismo percebe o mundo em sua volta. Sendo assim, o trabalho na escola tem sua relevante contribuição para o desenvolvimento dessa criança.

Ainda sobre a pesquisa a cerca do universo que envolve a criança com autismo, o que se apresenta como pesquisa já realizada, é que as crianças autistas também variam em seu desenvolvimento e ao nível de inteligência, que depende das condições e estímulos que lhe são oferecidos. Dentre as pesquisas mais recentes afirmam que, quanto mais cedo à intervenção, mais cedo e eficiente será a resposta, (BRITO,2011) o que evidencia que o tempo é crucial quando se trata de inclusão escolar e de estratégias para o desenvolvimento das crianças com autismo.

Subsidiada pela lei n.9394 de Diretrizes e Base da Educação (1996), fica evidente a igualdade e o direito à Educação para todo cidadão, porém quando se trata de indivíduo com TEA, alguns pontos relevantes devem ser levados em consideração no que diz respeito às suas necessidades educacionais, principalmente no que se diz a respeito sobre as adaptações de atividades pedagógicas e as adequações no espaço físico.

De fato, os alunos autistas não conseguem evolução no processo de aprendizagem se as condições não forem adaptadas conforme suas necessidades específicas. Além disso, a prática de inclusão escolar sem a devida adaptação podem se tornar excludentes, ou seja, o aluno no espaço escolar sem a devida assistência, pode se tornar o processo de inclusão como algo distante, pois a inclusão não se restringe à presença do aluno com deficiência na escola.

Sendo assim, é necessário que haja uma parceria entre a escola e família, para que toda ação praticada na escola tenha continuidade em casa seguindo os mesmos critérios utilizados pelo professor, como as regrinhas e exigências para adquirir um comportamento almejado, e as rotinas. Sendo assim, é primordial que o professor busque conhecer as características desse aluno (a), a fim de “promover as adaptações físicas”, e “curriculares”(PORTAL DO MEC- Escolas Inclusivas.pdf, p. 26) necessárias para o atendimento dessa criança. Além disso, a escola também possui os seus deveres quando se trata de inclusão de crianças autistas, precisa de adequações arquitetônicas visando um ambiente seguro e sem as barreiras que a impede de circular livremente pelos espaços escolares.

Ainda de acordo com a Lei 12.764/2012, conhecida também como “lei Berenice Piana, toda criança autista tem o direito a um tutor (cuidador) pedagógico ou não, comprovadamente a sua necessidade”. Além do mais, o ambiente escolar terá um papel elementar na vida das crianças autistas, pois é nesse ambiente que aprendem a lidar com as imprevisibilidades que ocorrem ao longo do tempo na escola levando a um melhoramento no seu comportamento, no que diz respeito à autorregulação, esperar a sua vez e até mesmo a sua flexibilidade social.

Quanto ao desenvolvimento, pôde-se observar uma variedade de necessidades educacionais, algumas crianças apresentam dificuldade de fazer operações matemáticas ou trabalhar com as palavras, outras podem não saber amarrar o cadarço do tênis, vestir, pentear o cabelo, etc. Então, dependendo do nível de desenvolvimento da criança com autismo, as atividades acima podem ser inseridas em seu currículo, pois esse espaço de aprendizagem precisa gerar significados para essa criança.

Ainda sob análise de PAULA KLUTH, (2010) a comunicação, linguagens e interação social são as características principais em crianças com autismo, algumas estratégias devem ser pensadas no sentido de ajudar essa criança a se desenvolver nessas áreas. Um exemplo são as estratégias de comunicação alternativa tendem a aumentar a flexibilidade do aluno com relação á mudanças de rotina e no ambiente. Essas comunicações são feitas com recursos visuais, com objetivo de ilustrar situações do cotidiano experimentadas pela criança.

(OLIVER,2012) Afirma que não se conhece cura definitiva, porém é possível bons tratamentos, tratamentos esses que inclui intervenções terapêuticas como pedagógicas. Embora, a maioria das metodologias para crianças com esse transtorno é do campo terapêutico¹ (ABA, por exemplo) podendo ser adaptadas para uso escolar e, se houver necessidade de fazer interlocução com terapeutas da criança para estabelecer um vínculo onde, o professor (a) possa acompanhar sua evolução.(Como sou professora do AEE faço isso toda vez que recebo um aluno com maiores limitações.)

5- OBJETIVO GERAL:

Contribuir para o desenvolvimento de práticas inclusivas escolar de alunos com transtorno do espectro autista (TEA)

6- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Promover a superação das dificuldades e o desenvolvimento sócio cognitivo da criança com TEA.

Conhecer o processo de aprendizagem de crianças com TEA.

Propiciar ao professor instrumentos que lhe auxiliem na elaboração de estratégias pedagógicas para trabalhar com crianças com TEA.

7- ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:

Em uma prévia observação de pesquisa de campo foi possível analisar o trabalho com crianças com autismo em uma escola Municipal de Ipatinga, no estado de Minas Gerais.

¹ Campo terapêutico compreende o trabalho de psicólogo, fonoaudiólogo e terapeutas ocupacionais.

Diante das observações algumas estratégias de intervenção pedagógicas foram levantadas que poderão ser usadas com crianças com TEA. As estratégias adotadas deverão ser trabalhadas considerando o nível de comprometimento, tanto como o estágio do desenvolvimento cognitivo e as peculiaridades das crianças.

Abaixo seguem algumas sugestões de estratégias a serem adotadas durante a intervenção pedagógica:

- Estimular a criança a colar o próprio nome abaixo da sua fotografia;
- Estimular a criança a colar o nome dos colegas abaixo das fotografias dos mesmos;
- Escrever/desenhar na folha plastificada (com consistência dura), utilizando um pincel de quadro branco;
- Escrever / desenhar no espelho;
- Escrever em balões de borracha (tipo enfeite de aniversário);
- Manter a atenção da criança na boca de quem pronuncia sons ou palavras;
- Encontrar objetos escondidos;
- Ensinar conceitos opostos como pequeno grande; grosso/fino; vazio/cheio etc.
- Cobrir com tinta letras bastão em formato não pontilhado;
- Escrever ou desenhar em planos diversos (vertical inclinado e horizontal);
- Montar quebra cabeça de letras;
- Reconhecer o som de imagens, sem a presença de letras ou palavras;
- Completar desenhos não pontilhados, mas com partes faltantes;
- Trocar símbolos por ações, tais como um triângulo representar a hora de desenhar, um círculo à hora de brincar;
- Seguir rotinas feitas com imagens;
- Compreender sentimentos em fisionomias apresentados em vídeos, fotografias e desenhos;
- Fazer correspondência com cores e formas

8- CRONOGRAMA:

DATAS	AÇÕES
15/02/2019 a 15/03	Orientação Individual Execução do projeto na escola
	Entrega da primeira versão
27/04/2019	Encontro presencial (orientação e construção do relatório final
20/03/2019 a 20 /04	Entrega da primeira versão completa
31/05/2019 a 08/06/2019	Retorno do orientador / Entrega da versão final com esboço do pôster para apresentação
25/05 /2019 ou 08/06/2019	Apresentação e avaliação do TCC
25/06/2019	Entrega final do TCC

9- RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O reconhecimento da necessidade de ensinar de forma diferente, alunos com situações de partida diferentes é hoje convocado a todos os níveis do discurso: o político, o investigativo, o dos normativos. o do senso comum dos professores.(ROLDÃO ,203,p 159).

Consideramos que o projeto de intervenção realizado na Escola Municipal Benvinda M Pacheco, Ipatinga, Minas Gerais, apresentou resultados significantes acerca do processo de aprendizagem das crianças com autismo, foi possível perceber que as crianças com autismo podem se comunicar, e até as crises e birras foram reduzidas durante a pesquisa de campo.

Então, nota-se que, a experiência desse trabalho foi muito gratificante e com relevância em todos os aspectos que envolvem ensino e aprendizagem.

Com o entendimento que a compreensão por meio de recursos visuais é uma das necessidades da criança autista, percebeu-se que essas estratégias poderão abrir caminhos para efetivação da aprendizagem do aluno, e posteriormente podendo avançar nos graus de dificuldades.

Contudo, para o professor que trabalhará com crianças com TEA se faz necessário que tenha a disposição várias possibilidades de atividades ou recursos com a finalidade de despertar o interesse da criança (PAULA KLUTH, 2010). Assim, como todas as pessoas são diferentes, as crianças com autismo também são diferentes entre si, por isso, há possibilidade de um determinado recurso funcionar com determinada criança e não com outras. Pensando nessas possibilidades que se faz necessário observar a criança, a ponto de conhecer qual a sua área de interesse, pois existem crianças que se interessam por carros e dinossauros, enquanto outras, com algum tipo de super-herói ou personagem das histórias infantis. Sendo assim, as áreas de interesses, que podem ser chamadas de janelas, poderão ser a ponte de acesso cognitivo que o professor poderá lançar mão acessar a essa criança.

Durante a execução do projeto foi importante, a elaboração de várias atividades já prevendo uma possível rejeição da criança, e até mesmo com intuito de manter a concentração dela por um maior tempo possível. Sendo assim, a criança a qual foram desenvolvidas essas atividades, tem um comprometimento significativo, e com isso, muita dificuldade de obedecer aos comandos verbais, e com uma importante dificuldade de comunicação, que dentre outras.

Desta forma, tivemos que desenvolver atividades de atenção compartilhada para que ela demonstrasse interesse pelas aulas, o que não foi nada fácil. Contudo, muitas vezes foi possível vê-la sorrir em resposta positiva ao que lhe era proposto, e muitas vezes se alegrar com palmas demonstrando que estava entendendo o que acontecia ali. Para algumas crianças de comportamento mais difícil, cheguei a procurar interagir com terapeuta ocupacional e seus psicólogos para encontrar caminhos a fim alcançar os objetivos que eram propostos pra essa criança.

Desta forma, esse trabalho exigiu perseverança, sensibilidade e vontade de fazer o melhor para o aluno. Afinal de contas, a sua condição psicossocial não deve servir de barreiras que comprometam sua inserção no espaço escolar e na relação aluno e aprendizagem.

Enfim, as barreiras acima descritas e a forma didático-pedagógica de ensino a criança com TEA, deve ser levada em consideração, segundo Marion Welchmann (1997, p 91), “se a criança não aprende da maneira que é ensinada, é melhor ensiná-la da maneira que ela pode aprender”.

Abaixo seguem alguns registros das intervenções, realizadas junto aos alunos:

Imagem 1 - Caixa de Leitura I



Fonte: Produzido pelo autor

Imagem 2-Caixa de Leitura II



Fonte: Produzido pelo autor

A caixa de leitura foi elaborada com os seguintes materiais: uma caixa de sapato encapada tampinhas da caixinha de leite (tampa e a base para enroscar), fichas com as palavras que serão reproduzidas no recurso. Os objetivos são trabalhar a acuidade vasomotora, atenção, consciência fonológica e silábica.

Imagem 3-Caixa Musical I



Fonte: Produzido pelo autor

Imagem 4- Criança com autismo brincando com a caixa musical

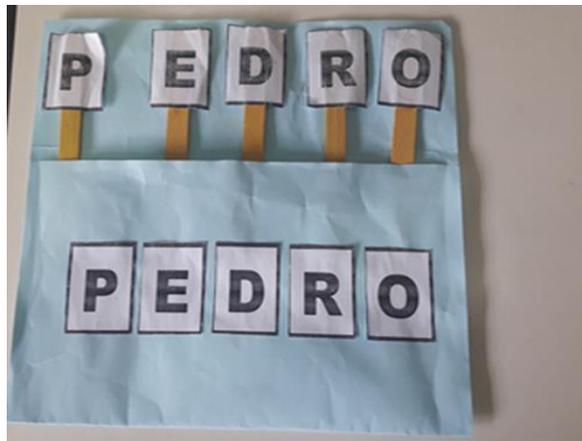


Fonte: Produzido pelo autor

Nas imagens 3 e 4 foram utilizados como recursos cds descartados e retalhos de EVAs para confeccionar os bichinhos. Compõe a caixa musical: -Microfone confeccionado com tubos de papel (rolo do papel alumínio cortado do tamanho de um microfone encapado com EVA e uma bola que vem no vidro de desodorante rolon).

Como se pode observar na imagem 4, os cds enfeitados com o tema musical sugerido -Uma caixa de biscoito enfeitada com EVA que ficam os cds. (As crianças amaram esse recurso e se divertiram muito, e ao mesmo tempo possibilita trabalhar memória, linguagem oral e outras...)

Imagens 5-Reconhecimento do nome I



Fonte: Produzido pelo autor

Imagem 6- Reconhecimento do nome II



Fonte: Produzido pelo autor

Já as imagens 5 e 6 foram utilizados como recursos envelope com as letras do nome colado por fora e palitos de picolés com as mesmas letras, a criança precisa fazer a correspondência, colocando cada palito na sequência, que aparece à frente do envelope.

Figura 7- Criança autista usando o recurso para fazer atividade de sequência numérica I



Fonte: Produzido pelo autor

Figura 8- Criança autista usando o recurso para fazer atividade de sequência numérica II



Fonte: Produzido pelo autor

Enfim, nas imagens 7 e 8 foram utilizados como recursos rolos de papel higiênicos encapados numerados de 1 a 10, CDs usados tem como estratégia construir a torre usando um rolo e um cd, seguindo a sequência de 1 a 10. O desafio é não deixar a torre desmoronar. (Trabalha atenção, concentração e construção de estratégias)

10- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire (1989, p 39)

A inclusão escolar tem um importante papel no desenvolvimento de criança com Transtorno do Espectro Autista, mas, sabe-se que se constitui em uma tarefa cheia de obstáculos, devido às barreiras presentes na própria condição da criança. Por mais complexas que possam apresentar, precisamos buscar caminhos para que o direito de inclusão dessa criança seja garantido.

As intervenções terapêuticas (fonoaudiologia, terapias ocupacionais, psicologia, fisioterapias...) associadas á educação escolar e ao envolvimento da família se constituem fatores relevantes para o sucesso do desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista. Pois, poderão ajudar a desenvolver interesses e competências que permitam até mesmo a independência na vida adulta em alguns casos. Sendo assim, estas intervenções educacionais sugeridas nesse projeto, podem ajudar no desenvolvimento das habilidades sociais, na resolução de problemas e uma comunicação mais efetiva. (BRITO, 2017 p 21)

Entretanto, foi percebido durante a aplicação das atividades que é imprescindível considerar aquilo que é próprio de cada criança, conhecer as estratégias e flexibilizar conforme a necessidade das mesmas.

A execução desse projeto de intervenção só foi possível devido às mudanças atitudinais dos profissionais envolvidos no trabalho com essa criança na escola, incluindo: equipe gestora, coordenação pedagógica, professor de sala regular e professor de AEE.

Essas mudanças contribuíram para garantir o direito de aprendizagem, efetivando assim o seu processo de inclusão escolar. Durante as intervenções foi possível comprovar que: crianças com autismos podem se comunicar e podem aprender.

Contudo, como a resposta é lenta, há uma necessidade criar uma rotina de execução de tarefas, de persistir até conseguir um resultado esperado. Então, espera-se que esse projeto venha contribuir para romper barreiras e estabelecer convicções sobre os movimentos que visam uma prática educacional inovadora, inclusiva e significativa.

11-REFERÊNCIAS

- A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER: em três artigos que se completam / Paulo Freire. — São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989- p39
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, APA. DSM V – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed.rev.p 42– Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BRITO MARIA CLAUDIA. Síndrome de Asperger e educação inclusiva: análise de atitudes sociais e interações sociais. 168f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista, UNESP/SP, Brasil. 2011.
- LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012./ Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acessado em 15/02/2019.
- MAFRA, S. R. C. O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual. 2008.Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf>. Acesso em maio de 2019.
- MEIRELLES- 01 de Janeiro de 2013) Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/57/legislacao-inclusao-autismo>. Acessado em 15/02/2019.
- OLIVER-2012 – Disponível em: <https://ead.ufjf.br/course/view.php?id=121> . Acessado em 24/05/2019
- PAULA KLUTH, 2010- Disponível em: <https://ead.ufjf.br/course/view.php?id=121> acessado em 24/05/2019
- ROLDÃO ,203,p 159). Disponível em: <https://ead.ufjf.br/course/view.php?id=121> acessado em 24/05/2019
- WELCHMAN, Marion. Dislexia: suas duvidas respondidas. Tradução de Maria Angela N. Nico e Eliane M. R. Colorni. Sao Paulo: ABO, 1997-p91. em 24/05/2019.